Categorias: Educação sobre a morte,

Categorias: ,,

Reino Unido

A educação sobre a morte abrange todos os aspectos do fim da vida, da morte e do luto. O objetivo da educação sobre a morte é permitir que as pessoas, inclusive o público em geral, naveguem pelos complexos sistemas que envolvem a morte, o morrer e o luto. Estar o mais bem preparado possível para a sua própria morte ou a de outra pessoa reduz a carga do que é inevitavelmente um período desafiador.

História da educação sobre a morte
A morte já foi vista como um tópico tabu, não digno de pesquisa acadêmica. Na década de 1960, profissionais pioneiros como Herman Feifel, Elisabeth Kubler-Ross e Cicely Saunders lideraram o movimento de conscientização sobre a morte, incentivando cientistas comportamentais, clínicos e humanistas a estudar tópicos relacionados à morte. Novos programas de cuidados foram desenvolvidos para os moribundos e enlutados, e novas pesquisas foram realizadas sobre atitudes relacionadas à morte.

Escolas e faculdades
No Reino Unido, há um movimento para que a educação sobre a morte seja ensinada nas escolas – atualmente, ela não é uma parte estabelecida e padronizada do currículo.

Produzido em conjunto com o NHS Greater Glasgow and Clyde, o documento A Whole School Approach to Supporting Loss and Bereavement (Uma abordagem de toda a escola para apoiar a perda e o luto) analisa o processo de luto, observando que aproximadamente 1 em cada 25 crianças e jovens já passou pelo luto de um dos pais ou irmão. Um relatório da Universidade de Bristol de 2023, [na Inglaterra] recomendou que todas as crianças recebessem educação sobre luto na escola.

Em 2023, John Adams, presidente da National Association of Funeral Directors (Associação Nacional de Diretores de Funerárias), apoiou uma petição em favor da inclusão da educação sobre a morte no currículo nacional. Ela foi assinada por mais de 10.000 pessoas. Sua ambição declarada era “ajudar as crianças a entender a morte como parte da vida”. A organização Sue Ryder, que oferece apoio em caso de luto, também está pedindo a inclusão da educação sobre o luto no currículo.

Ao reconhecer a petição, o governo respondeu: “Sabemos que as escolas têm um papel a desempenhar para ajudar as crianças a lidar com o impacto emocional de tal perda…”. A orientação estatutária da Educação sobre Relacionamentos, Sexo e Saúde (RSHE) deixa claro que os professores devem estar cientes das experiências adversas comuns na infância, inclusive o luto. O Departamento de Educação está prestes a lançar uma revisão do currículo de RSHE … e considerará os pontos apresentados nesta petição. Como parte do processo de revisão, o DfE realizará uma consulta pública”.

A Compassionate Friends fornece um PDF para escolas e faculdades com sugestões sobre o que fazer quando um aluno ou estudante morre, enquanto a Childhood Bereavement Network também oferece recursos para as escolas ensinarem sobre morte e perda. A instituição beneficente

Winston's Wish apoia crianças em luto.

Em 2018, o Projeto Resiliência desenvolveu cinco lições que abordam os temas morte, perda e luto. O Projeto Resiliência tem como objetivo apresentar a morte como uma parte normal do ciclo da vida e desenvolver as habilidades e a conscientização das crianças para lidar com a morte de alguém. O currículo está localizado no abrangente site Good Life, Good Death, Good Grief (Boa Vida, Boa Morte, Bom Luto), que apóia a educação e o apoio às crianças em relação à morte, ao morrer e ao luto. Ele sugere que as escolas têm um papel na preparação das crianças para lidar com a morte e o luto.

Ensino superior

No Reino Unido, a morte também é tema de alguns cursos acadêmicos, como este módulo da Open University. Este curso analisa as experiências de pessoas que estão morrendo, pessoas enlutadas, aqueles que trabalham com elas e seus cuidadores. Ele explora o contexto social da morte e do morrer, e considera o cuidado no final da vida e o apoio ao luto.

A dor e o luto também podem ser estudados nesse curso de diploma de aconselhamento. O curso explica como apoiar pessoas enlutadas, inclusive aquelas que perderam um ente querido por suicídio. Ele também considera doenças terminais, luto repentino e violento e cuidados no fim da vida.

Programas médicos e de enfermagem

O General Medical Council produz os Outcomes for Graduates (Resultados para Graduados), que mantêm os padrões e promovem a excelência na área de educação sobre a morte. Todos os alunos das faculdades de medicina do Reino Unido são ensinados sobre medicina paliativa e outros aspectos dos cuidados no fim da vida e preparação para o luto. Em resposta à variabilidade do conteúdo do curso (artigo de 2016), o número de horas dedicadas a esses tópicos aumentou e os currículos foram ampliados com mais atenção aos aspectos psicológicos e de apoio emocional esperados dos profissionais de saúde.

Uma pesquisa internacional sobre as tendências de educação sobre a morte em faculdades de enfermagem e medicina no Canadá e no Reino Unido também promoveu uma abordagem mais estruturada para o ensino sobre cuidados paliativos e fim da vida. O planejamento continua a fornecer treinamento de alta qualidade e centrado na pessoa sobre cuidados no final da vida para escolas de enfermagem.

Hospices e cuidados paliativos

Cicely Saunders fundou o primeiro hospice moderno, o St Christopher's, em 1967, no sudeste de Londres, associando cuidados, ensino e pesquisa. A instituição ainda é líder em cuidados paliativos.

O papel do treinamento da equipe foi abordado no estudo de 2021 Como os enfermeiros de hospícios se preparam para prestar cuidados no fim da vida? Um estudo de teoria fundamentada de enfermeiros em um hospício do Reino Unido .

Nos últimos anos, a educação em hospícios tem se tornado mais voltada para o público e centrada na pessoa. O impacto da pandemia global da COVID-19 levou a uma maior conscientização do público sobre a morte, e o Nuffield Trust relatou em 2022 um movimento simultâneo em direção aos hospices que prestam mais serviços na comunidade.

O estudo de 2016Integrando cuidados paliativos na comunidade: o papel dos hospícios e das escolas prestou atenção aos aspectos sociais da morte e do morrer. A tese de 2015: Advancing education and support around death, dying and bereavement: hospices, schools and health promoting palliative care (Melhorando a educação e o apoio em relação à morte, ao morrer e ao luto: hospices, escolas e saúde promovendo cuidados paliativos) analisou a educação do público e o compartilhamento de conhecimento entre hospices e escolas. A Hospice UK apóia a Dying Matters Awareness Week (Semana de Conscientização sobre a Morte) anual, que se concentra no envolvimento da comunidade.

As organizações envolvidas em cuidados paliativos no Reino Unido incluem a Association for Palliative Medicine, Hospice UK e Marie Curie.

Estudos

A educação sobre a morte também tem sido objeto de estudos acadêmicos. O artigo de três partes Death Education in the United Kingdom (Educação sobre a morte no Reino Unido), de Valerie Clark, de 2006, analisa o desenvolvimento da educação informal sobre a morte desde a pesquisa de Gorer sobre as atitudes no pós-guerra, em seu livro Death, Grief and Mourning (Morte, tristeza e luto), de 1965. Ela observa como muitas das respostas dadas à morte de Diana, Princesa de Gales, fazem parte desses desenvolvimentos.

Instituições

No Reino Unido, a Community Education in Death Awareness and Resources (CEDAR) oferece cursos de educação sobre a morte. A organização foi criada para ajudar as pessoas a entender, aceitar e reagir à morte de forma adequada em suas famílias, locais de trabalho, vizinhanças e comunidades.

A introdução de uma hora do CEDAR à educação sobre a morte explica o que é o assunto e por que ele é importante, e explora por que falar sobre a morte é importante nas comunidades em que as pessoas vivem. O CEDAR oferece essa aula gratuitamente para instituições de caridade e grupos comunitários em Shropshire e em outros lugares.

A organização afirma que falar sobre morte e perda não precisa ser difícil, desconfortável ou assustador. Ela acredita que, quando você aprende a fazê-lo, pode ser gratificante e satisfatório.

O Tavistock and Portman NHS Foundation Trust ofereceu uma introdução à reflexão sobre perda, morte e morrer como parte de seu curso “Luto, perda e morrer durante a Covid-19”. O curso abordou os estágios do modelo de luto e a importância das escolhas no final da vida.

A educação sobre a morte é promovida em alguns ambientes institucionais. O site do NHS Scotland Support Around Death (Apoio em torno da morte) oferece orientação para a equipe de saúde e assistência social que trabalha com famílias e cuidadores antes, durante e depois da morte. O Brighton and Hove Education and Enterprise Marketplace oferecerecursos sobre luto para ambientes educacionais, incluindo diretrizes e exemplos de políticas e cartas.

Livros

O livro Research Methods in Palliative Care (Métodos de pesquisa em cuidados paliativos), de 2007, examina o campo de estudo. O título Let’s Talk About Dying (Vamos falar sobre o morrer), de 2011, investiga a mudança de atitudes em relação aos hospícios, à morte e ao morrer.

Esta série da Routledge é composta por onze livros acadêmicos sobre aspectos de morte, luto e

perda, incluindo Caring for Life and Death, Children and Death e Ethnic Variations in Dying, Death and Grief: Diversity in Universality (Diversidade na Universalidade).

A Plenna não assume qualquer responsabilidade ou obrigação por este conteúdo. Não podemos garantir a exatidão das informações fornecidas por outras entidades, nem somos responsáveis pelo uso que você fizer das informações contidas ou vinculadas a qualquer material.

Date: 2025-07-02